

**LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA DE CONTOS NO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O FACEBOOK**

**READING AND WRITTEN PRODUCTION OF STORIES IN THE 5TH YEAR OF
ELEMENTARY SCHOOL: A TEACHING EXPERIENCE WITH FACEBOOK**

DAYANE OLIVEIRA DOS REIS¹

LUCIMAR SANTANA DE OLIVEIRA²

THAINÁ SANTOS DE SOUZA³

THAMIRES SANTOS DE SOUZA⁴

Dr. HÉLIO RODRIGUES JR.⁵

RESUMO

Ler acrescenta muito no desenvolvimento da criança, exercitando sua capacidade imaginativa, expandindo sua mente, ampliando seu vocabulário, fazendo com que ela tenha um raciocínio lógico mais rápido e auxiliando na aprendizagem de novas habilidades. A pretensão com esse trabalho é fazer com que as crianças do ensino fundamental criem o hábito da leitura, pois, com o avanço das novas tecnologias e suas facilidades em ter tudo a mão de forma rápida, se torna cada vez mais raro esse hábito entre os jovens. Com isso a escola e os professores precisam se preocupar em como despertar em seus alunos a prática da leitura, utilizando ferramentas pedagógicas, como a internet, dessa vez como aliada, onde muitos estão conectados diariamente. O projeto aborda essa questão, de colocar a tecnologia, a leitura e a escrita juntos, como ferramenta de apoio, será a utilizada a rede social Facebook que irá abordar uma forma diferenciada de leitura, interpretação de texto e escrita, na qual todos juntos produzem uma história. Entender como a leitura de livros ficaram em segundo plano, atualmente, foi essencial para o desenvolvimento do nosso projeto, pois abranger a leitura, e a tecnologia, faz com que se entenda melhor, nosso público-alvo, como trabalhar o assunto de forma eficaz. Pois além do aluno pegar o gosto pela leitura é fazê-lo pegar o gosto pela escrita, assim trabalhar todo um projeto de criação. Hoje é visível, que alunos com hábitos de leitura, produzem mais e enxerga a vida de forma mais culta, com uma bagagem, já preenchida, diferente, de alunos que não tem esse hábito.

PALAVRAS-CHAVE: Hábitos de leitura; Produção de Contos; Tecnologia; Ensino Fundamental; Ensino Remoto.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – FSV UNIBR

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – FSV UNIBR

³ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – FSV UNIBR

⁴ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – FSV UNIBR

⁵ Dr. em Língua Portuguesa PUC-SP - Faculdade de São Vicente – UNIBR – E-mail: h-rodrigues-junior@uol.com.br

ABSTRACT

Reading adds a lot to the child's development, exercising their imaginative capacity, expanding their mind, expanding their vocabulary, making them have a faster logical reasoning and helping to learn new skills. The intention with this work is to make elementary school children create the habit of reading, because, with the advancement of new technologies and their facilities in having everything at hand quickly, this habit becomes increasingly rare among children. young. With this, the school and teachers need to worry about how to awaken in their students the practice of reading, using pedagogical tools such as the internet, this time as an ally, where many are connected daily. The project addresses this issue, of putting technology, reading and writing together, as a support tool, the social network Facebook will be used, which will address a differentiated form of reading, text interpretation and writing, in which all together produce a story. Understanding how the reading of books has taken a back seat today was essential for the development of our project, as covering reading, and technology, makes us better understand, our target audience, how to work the subject effectively. Because in addition to the student's taste for reading, he also has a taste for writing, thus working on an entire creation project. Today it is visible that students with reading habits produce more and see life in a more cultured way, with a baggage, already filled, different from students who do not have this habit.

KEYWORDS: Reading habits. Production of short stories. Technology. Elementary School. Remote Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O processo de leitura começa desde cedo, a criança adquire esse ato através de sua família porém atualmente foi se deixando de lado a leitura pois com a modernidade em que o mundo se encontra os jovens de hoje prefere ficar em suas redes sociais ao invés de praticar a leitura. Desenvolvemos esse tcc para aplicar a leitura através da rede social Facebook.

Hoje em dia, na pratica de leitura ocorreram algumas mudanças significativas, percebe-se que existe um desinteresse muito grande por parte do educando, devido a tecnologia avançada que contribui e afeta o sistema da educação, na qual desvia a atenção total do aluno, tornando-os dependentes da tecnologia, causando assim, uma defasagem por falta de interesse do aluno na aprendizagem, ou por falta de instrutoras da tecnologia, assim obtendo alunos com comodismo.

Com isso, o questionamento que se baseia esse trabalho é se “ *Os alunos inseridos nesse mundo tecnológico, são capazes, na prática da aprendizagem da leitura e interpretação de texto, de produzir sozinhos suas próprias histórias?* ”

A proposta do projeto para a produção de texto por alunos de uma determinada escola de ensino fundamental, onde cada aluno irá dar continuidade a história do outro, criando assim um texto colaborativo, tendo como objetivo, além de desenvolver a criatividade dos alunos, a contribuição para a prática da leitura e da escrita, estimular a prática da mesma e mostrar que as novas tecnologias podem auxiliar nessas vivências, bem como facilitar o acesso para a prática da leitura e criar novas formas de avaliação para os professores.

A abordagem utilizada nesse trabalho foi a de pesquisa quantitativa, onde foram observados os dados coletados na página do Facebook na qual foi alimentada pelos alunos da pesquisa, bem como da pesquisa bibliográfica que deu embasamento para a sua montagem, utilizando autores como Castilho, Ferreiro, Soares, e sites como o Google Acadêmico e Scielo.

2 A LEITURA ANTES DA ERA DIGITAL

O hábito da leitura é algo antigo, que foi surgindo conforme a evolução da humanidade nas habilidades de leitura e escrita. Os gregos e até a idade média, os livros eram lidos em voz alta, para grupos influentes, como os filósofos, os intelectuais, os políticos e os religiosos. A leitura também foi restrita a grupos específicos, como os nobres e ricos, sendo proibido as classes mais baixas, por acharem que o conhecimento só deveria transitar por pessoas de graus mais elevados da sociedade. Nos séculos seguintes, a partir de 1.700, a leitura se tornou algo social, onde as pessoas de todas as classes, que fossem alfabetizadas, reuniam-se em cafés, saraus e em aulas de leitura. Com a disseminação de novos ideais pela Revolução Francesa e o Iluminismo, o poder da leitura passou a ser relacionado com o movimento humanista e o antropocentrismo, dando aos livros, leitores ávidos e escritores um novo status social.

Antes da introdução e do fácil acesso as tecnologias, os estudantes faziam suas pesquisas de trabalhos escolares nas bibliotecas, os jovens e adultos procuravam esse mesmo local para retirar livros de fantasia, ficção científica, literatura nacional e internacional, utilizando-os como forma de passatempo e conhecimento ao mesmo

tempo.

A leitura está presente na nossa vida desde de sempre, o ato de ler não é simplesmente ler, é interpretar o texto e compreender o que se lê. Com passar dos anos a leitura foi passando pelos avanços da tecnologia como observamos anteriormente a biblioteca era cheia de livros, tínhamos prazos para a entrega, hoje com a nova era digital a leitura tomou um rumo mais amplo, podendo manter a leitura e o conhecimento em dia através da internet, onde temos acesso, a livros, artigos entre outros.

Percebe-se que com o avanço da tecnologia que a leitura está crescendo cada vez mais, seja ela positiva ou negativa. Não é difícil ler sobre pessoas que não leem, que os brasileiros leem pouco, ou que os jovens só leem se forem obrigados, que de fato é realmente a realidade em que vivemos, mas com a tecnologia na nova era digital tem mudado muito ao decorrer dos anos essa defasagem da leitura.

As utilizações das novas tecnologias apresentaram uma infinidade de possibilidades, em que não há mais limites de tempo e de espaço. A informação circula a todo instante, e o leitor não é mais só um observador, mas também faz parte diretamente da criação de um texto. Segundo Freitas (2011, p. 16):

A leitura não é mais linear e se converte agora em um outro termo: navegar. Enquanto manuseamos um livro, viramos sequencialmente suas páginas. O hipertexto informatizado nos dá condições de atingir milhares de dobras imagináveis atrás de uma palavra ou ícone, uma infinidade de possibilidades de ação, muitos caminhos para navegar. O leitor em tela é mais ativo que o leitor em papel.

Pode-se perceber que a era digital está cada dia mais avançando e que todas as idades estão conectadas a tecnologia, a leitura na nova era digital está englobada em um todo, nas redes sociais, nos artigos, nos blogs, praticamos o uso da leitura em tudo que lemos.

Ler é uma palavra pequena que tem um peso enorme, a leitura é tão importante que nunca se deve perde o costume, larga de mão. Ler é gratificante, trabalha a imaginação, exercita a memória e contribui para o crescimento do vocabulário e estimula a criatividade.

A escola é a instituição encarregada da alfabetização da criança; entretanto, os meios para a difusão da leitura provêm de um setor mais amplo. Dizem respeito ao conjunto de uma política de leitura, que transcorre

preferencialmente na escola, mas resulta de um posicionamento de toda a sociedade. (ZILBERMAN, 1990, p. 106)

Ensinar a leitura não é somente dever das escolas e sim de toda sociedade, a iniciativa e ajuda dos pais ajudam muito os professores, assim a crianças terão mais interesse e será mais prazeroso. A leitura em família tem grande influência no desenvolvimento do aluno na escola, ajudando em seu desempenho durante a infância e para a aprendizagem ao longo da vida, a pratica de leitura ajuda a criança ter um imaginação fértil, o incentivo da leitura em casa pode ser inserida desde bebê introduzindo livros coloridos ,com som para chama a atenção da criança , já para uma criança maior pode ser contato uma história todos os dias antes de dormi, durante o banho e até mesmo vendo seus familiares lendo ou escrevendo, fazendo com que ele tenha curiosidade em aprender.

Percebe-se que a leitura tem grande relevância no processo de ensino aprendizagem, o ato de praticar deve ser fundamental, pois, abre horizontes no qual estava escondido e que só e descoberto quando se lê, a leitura em si traz muitos benefícios aos seus leitores desde ampliar seu vocabulário e sua imaginação, edificando a vidas de seus leitores.

3 CONCEITOS DE LEITURA DE KLEIMAM, KOCH e MARCUSCHI.

Ler é um habito que envolve diversos aspectos, além de desenvolver aprendizagem, ele também aproxima pessoas, sua pratica social interliga outros textos, outras literaturas, ou seja, conjectura em ações conjuntas de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que as pessoas estão inseridas.

Para Kleimam (2013, p.16,17) ler é uma prática social que se interliga a outros textos e outras leituras, ou seja, a leitura de um texto pressupõe em ações conjuntas de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que as pessoas estão inseridas.

Já Koch (2006) traz dados interessantes sobre a leitura dentro dos documentos escolares, trazendo um trecho das diretrizes curriculares, em que:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a

linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra, palavra por palavra. Trata de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (KOCH, 2006 P. 29-30)

Para Marcuschi (2008) a compreensão satisfatória de um texto não é uma atividade natural, tampouco uma herança dos genes, assim como não é isolada do meio social em que vivemos. A atividade da leitura, assim como a da escrita, é situada em um determinado contexto, que é primordial em todo o processo. As estratégias de leitura segundo Isabel Solé são um agrupamento de diversas técnicas e métodos que irão facilitar o processo de leitura e, conseqüentemente, a compreensão por parte dos alunos, dos textos. Segundo Solé (1988):

As estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo (Solé, 1988).

Para que se tenha uma compreensão do texto, o leitor utiliza seus conhecimentos de mundo e os conhecimentos do texto para se atingir uma finalidade, é fundamental que ao ler, o leitor se proponha a alcançar determinadas estratégias responsáveis pela compreensão do que se está lendo.

A produção textual, é a exposição, por meio de palavras, de ideias que a pessoa tem sobre um determinado assunto.

O texto é uma unidade de sentido, produzida por um autor e interpretada por um leitor, ou seja, é tudo aquilo a que atribuímos um sentido ao ler e escrever. A coesão e a coerência são elementos diferentes, mas muito importantes para a produção de um texto. A coesão é o instrumento relacionado aos elementos que asseguram a ligação entre palavras e frases, de modo a interligar as diferentes partes de um texto. Já a coerência, é responsável por estabelecer a ligação lógica entre ideias, para que, juntas, elas garantam que o texto tenha sentido. Apesar de os dois conceitos estarem relacionados, eles são independentes, ou seja, um não depende do outro para existir.

4 O QUE SÃO CONTOS?

O conto, é um gênero textual marcado pela de narrativa curta, escrita em prosa

e de menor complexidade em relação aos romances. Tendo começo, meio e fim, com uma narrativa breve e concisa, contendo um só conflito, uma única ação, com espaço geralmente limitado a um ambiente, unidade de tempo, e número restrito de personagens.

A nova era digital com os benéficos que a tecnologia oferece no mundo que vivenciamos hoje em dia, está cada dia mais inovando em todos os aspectos, com base em tudo que está acontecendo a nova era digital veio para facilitar a vida de todos.

As novas tecnologias utilizadas na área da educação, principalmente após esse período pandêmico, com aulas remotas, trouxeram à tona a importância dessas ferramentas para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem.

Um dos benefícios que a tecnologia trouxe para ensino aprendizagem, foi a praticidade para a aprendizagem, com uso da internet como auxílio para pesquisas ou até mesmo leitura de livros.

Não é só de virtudes que vive a tecnologia que utilizamos no nosso dia a dia, os malefícios vindos dessa ferramenta podem atrapalhar a vida dos seus usuários, tornando pessoas viciadas em celulares, nas redes sociais, jogos e aplicativos, sendo a falta de atenção um dos problemas enfrentados nessa nova era digital na tecnologia.

A tecnologia passou por diversas mudanças, no passado as coisas eram totalmente diferentes, os estudos, a leitura, para obter informações a dificuldade era muito grande, o uso reverso da tecnologia pode trazer malefícios com o mal uso da tecnologia.

Um dos grandes malefícios é o mal uso da tecnologia, não sendo usado para o ensino aprendido e sim para fins desnecessário como jogos ou até mesmo para as Fake News. A Fake News são as informações falsas que “viralizam” entre a população como se fosse verdade. Atualmente, elas estão, principalmente, relacionadas às redes sociais, onde essa ferramenta torna a propagação desse conteúdo de forma muito mais rápida.

5 O FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

O uso das tecnologias e suas plataformas de redes sociais, a exemplo do Facebook, podem possibilitar inúmeras oportunidades para a aprendizagem, como ferramentas educacionais, facilitando assim a comunicação, a criação de comunidades de aprendizado e promovendo a uma alfabetização moderna.

As redes sociais facilitam a construção de um aprendizado coletivo, sendo um processo de aprendizagem criado a partir de diálogos encontrados em

comunidades, e ao criar diálogos no processo de aprendizagem, os alunos complementam ideias e argumentos previamente constituídos. Santaella (2013) apresenta o Facebook como um aplicativo fácil de usar, onde é possível a troca de informações entre os usuários:

Na sua arquitetura, o Facebook incentiva o usuário a ver e prestar atenção no que os seus amigos fazem, pensam e dizem, querem e sentes. É possível, inclusive, compartilhar e disseminar essas informações. Nesse ambiente o usuário nunca está só. Seu perfil é um lugar social entre seus amigos, de modo que as entidades são construídas na soma das interações com os outros. A arquitetura permite que estes se façam de vários modos, nas opções curtir e comentar, etc. (SANTAELLA, 2013, p. 319).

Com isso, é possível criar grupos, comunidades, voltados para a leitura e a escrita, produção de textos, clube do livro para debater livros que tenham sido lidos pelos participantes no grupo, pesquisas, dentre outros.

6 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização é um processo de aprendizagem no qual um indivíduo aprende a compreender e reproduzir o que é falado de forma simbólica, isto é, através da leitura e da escrita, decifrando dos códigos com eficiência e conseguindo de expressar com as palavras.

Há alguns anos atrás, o indivíduo alfabetizado era aquele que codificava e decodificava, mesmo que não compreendesse os textos lidos e não tivesse sucesso na produção de textos. Com a evolução das teorias e surgimento de novos estudiosos, tal modo de abordar a alfabetização passou a não ser mais suficiente.

Na atualidade, o processo de alfabetização mudou seu objetivo, e entendeu-se

agora que uma pessoa recém alfabetizada, além de saber escrever seu nome e ler palavras simples, ela seja capaz de ler e compreender pequenos textos, além de conseguirem produzir pequenos textos.

A significado de letramento não é encontrada no dicionário, por ser muito recente, mas é possível datar sua chegada, pois apareceu pela primeira vez no livro de Mary Kato, no mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, de 1986. Após esse evento, a palavra começou a tomar vida e tornou a aparecer novamente em 1988, no livro de Leda Verdini Tfouni, Adultos não alfabetizados. Hoje, podemos dizer que essa palavra faz parte do mundo da educação, aparecendo com frequência em títulos de livros. Mas, por que resolvemos inventar uma palavra para definir algo novo? Como surgem as novas palavras? Na língua sempre surgem novas palavras quando aparecem novos fenômenos, novas ideias, um novo fato no qual faz-se necessário explicar e nomear. Faz parte do ser humano a necessidade de dar nome a tudo. Um exemplo é a palavra globalização, com o surgimento de um novo fenômeno foi preciso dar um nome a esse movimento.

A palavra letramento é uma tradução do inglês *literacy*, que significa a condição de ser letrado, educado. *Literate*, em inglês, caracteriza a pessoa que sabe ler e escrever e *literacy*, significa a que a pessoa faz uso de forma competente da leitura e escrita. Ou seja, a pessoa que sabe ler e escrever é alfabetizada, mas aquela que faz uso dando sentido as práticas sociais da leitura, essa é letrada. Portanto, letramento é o resultado da ação de letrar-se, dando sentido de torna-se letrado.

Letrar então, é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido amplo e façam parte da vida do aluno. O termo alfabetização, sempre entendido de uma forma restrita como aprendizagem do sistema da escrita, foi ampliado. Já não basta aprender a ler e escrever, é necessário mais que isso para ir além da alfabetização funcional (denominação dada às pessoas que foram alfabetizadas, mas não sabem fazer uso da leitura e da escrita). O sentido ampliado da alfabetização, o letramento, designa práticas de leitura e escrita.

Letramento é um estado em que o aluno capta a importância da leitura e da escrita em suas práticas, ou seja, adquire competências para ler e escrever envolvendo-se com as práticas sociais, na leitura de um jornal, de revistas ou no

preenchimento de um simples formulário, telegrama, etc.

O professor pode chamar a atenção de seus alunos usando textos literários variados, observando as diferenças de linguagem, para o uso de palavras e seus sentidos conforme o contexto, o uso de conotação e denotação, pode fazer uso do dicionário, registrar e anotar essas descobertas. A abordagem de vários textos literários expressa e recria o mundo das palavras usadas pelo escritor. É necessário conhecer os múltiplos recursos da linguagem: o uso do sentido figurado, o ritmo, a sonoridade, as sequências, as repetições expressivas das palavras ou dos sons e assim colocamos diante dos alunos um mundo vasto de experiências e possibilidades, recursos esses, que os escritores laçam mão para criar seus textos literários.

Para o aluno entrar nesse universo do letramento, ele precisa apropriar-se do hábito de buscar um jornal para ler, de frequentar revistarias, livrarias, e com esse convívio efetivo com a leitura, apropriar-se do sistema de escrita.

Para a adaptação adequada ao ato de ler e escrever, “é preciso compreender, inserir-se, avaliar, apreciar a escrita e a leitura”. O letramento compreende tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto esse aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita.

Aos poucos os alunos concluirão que as palavras podem ser expressas de diferentes formas conforme a visão de mundo e de pensamentos. Ampliando assim suas competências e habilidades com a língua materna.

O processo de letramento inicia-se na Educação Infantil, especialmente nas chamadas Bebetecas, que são espaços para os pequeninos desde cedo entrarem em contato com o mundo das letras, das lindas gravuras e dos livros. Nas bebetecas, os livros são manuseados por bebês e devem ser de pano, plásticos ou papelão – material resistente – por ser alvo de crianças que estão na fase oral e que levam tudo à boca. São livros grandes, com lindas gravuras coloridas e poucas palavras. Como bebês não sabem ler, o simples ato de oferecer esse tipo de material, sem o medo de serem rasgados ou sujos, leva os a ter curiosidade de manusear os livros e observar as figuras coloridas. A Educação Infantil é uma das mais importantes fases de desenvolvimento do ser humano e como professores, devemos compreender as necessidades dos pequeninos e garantir uma educação eficiente. Considerar que as

crianças de hoje sofrem transformações culturais e que são mais ligadas no mundo, constroem seu conhecimento e sua história.

Portanto, a escola deve ser um lugar agradável, com momentos de brincadeiras, relacionamentos com os colegas, deve ser um espaço estimulante, cheio de diálogo, que valorize a realidade de cada criança e a veja como ser único e não coletivo, cheio de possibilidades de expressão e de criatividade. E como são curiosas por natureza e trazem em sua bagagem cultural, suas experiências pessoais, fica fácil organizar atividades que ofereçam situações de socialização, de uso de diferentes linguagens e de formas de expressão. Nesta fase podemos aprimorar as trocas afetivas, a formulação de hipóteses e explicações imaginárias sobre o mundo que a cerca.

O momento da brincadeira, a criança fantasia e expressa o que sente, o que pensa e todas as suas vontades, desenvolvendo uma linguagem fundamental para a inserção, compreensão e invenção que serão tão úteis em situações didáticas no Ensino Fundamental. Outro momento importante na Educação Infantil é a participação de situações de leitura de diferentes gêneros, como poemas, histórias, parlendas, contos de fadas, fábulas, etc., no qual a criança se comunica, relata seus desejos, vontades e sentimentos, dá opiniões e ideias, relata experiências, ordena o pensamento ao recontar a história, elabora perguntas, constrói um o pensamento reflexivo, dramatiza, aprende a ouvir com atenção e amplia o seu vocabulário.

O que percebemos é que a criança mesmo antes de entrar em contato com a escolarização, mesmo sem saber ler e escrever, mas tendo contato com os livros e com a escrita, interessa-se pela leitura, através da encenação, criando seus próprios textos adaptados de leituras feitas pelo professor ou pelos pais e imita o adulto que, constantemente lê perto dela, pegando um livro e lendo as imagens.

A criança que passa pela Educação Infantil e tem a oportunidade de desenvolver habilidades e competências adequadas a sua faixa etária, chega ao Ensino Fundamental preparada para a alfabetização, no qual aprenderá a ler e escrever, continuando o processo de letramento, atingindo o alvo que será ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que se

torne ao mesmo tempo, alfabetizada e letrada. Pois o letramento envolve dois

momentos de forma natural, que é uma multiplicidade de habilidades, comportamentos e conhecimentos.

Ler é simplesmente decodificar sílabas ou palavras e escrever é um conjunto de habilidades que faz a pessoa expressar seus conhecimentos, ideias e conceitos.

O ato de ler é muito complexo. Os olhos saltam e determinam a velocidade da leitura, conforme a habilidade do leitor. Há dois fatores básicos que determinam a leitura: o texto impresso, que é visto pelos olhos e aquilo que está por trás dos olhos, ou seja, o que vemos e o que o cérebro reconhece. Quando interagimos com diferentes tipos de textos no ambiente escolar ou familiar descobrimos o real sentido da leitura.

Então, podemos dizer que a leitura se torna verdadeira quando participamos dela, quando vemos uma finalidade na leitura, sendo o letramento, o ato de atribuir significado ao texto, é muito mais do que decodificar, é antecipar conteúdos, fazer inferências, deduções, checagem e conclusões, selecionando tudo o que nos interessa. Portanto, o processo de leitura depende de várias condições: habilidade, estilo pessoal do leitor, o objetivo da leitura, o nível de conhecimento prévio do assunto e o nível de complexidade oferecido pelo texto.

7 METODOLOGIA

Os processos de ensino e aprendizagem mudaram com o passar tempo, foram se modernizando, ultrapassando as barreiras do papel e lápis, para os teclados e computadores. No meio dessas mudanças, os educadores e estudiosos procuram novas formas de passarem seus conteúdos, fazendo que os alunos aprendam de forma efetiva.

O emprego das novas tecnologias em sala de aula, só tem contribuído para a formação desses alunos, e faz com que o vínculo entre aluno e professor, buscando trazer o aluno para a sala de aula e o professor para as redes sociais e as novas tecnologias.

Para a construção desse trabalho foi empregado o método de coleta de dados, abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica e análise preliminar sobre o tema de

pesquisa.

A pesquisa para este trabalho foi desenvolvida com a criação de uma página no Facebook, voltada para um público de uma determinada escola de ensino fundamental da rede pública de ensino, localizada no município de São Vicente, com alunos que estão matriculados no 5º ano do ensino fundamental, onde os alunos precisavam acessar essa página, e juntos, criarem um texto colaborativo.

A ferramenta utilizada e a internet podemos agregar ela como favorecimento ao educando através de aulas criativas em que faremos eles adentrar no mundo da leitura de uma maneira descontraída e divertida usando a imaginação e desenvolvendo a oralidade.

Para explicar o conjunto de procedimentos metodológicos organizados, a partir dos objetivos traçados, que ajudam na investigação do problema apresentado.

Foi realizada também uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (1999), é aquela desenvolvida a partir de material já elaborado e disponível, constituído principalmente de documentos impressos em livros, artigos científicos, dissertações e teses. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e, devidamente registradas.

Entre o período de teste do nosso projeto, deixamos postado na rede social a atividade aos alunos do 5º ano do ensino fundamental, com a proposta de que os educandos criassem uma história, independente do tema que quisessem abordar, mas que chamasse a atenção do público alvo, onde precisariam utilizar a imaginação e o que aprenderam até o momento sobre interpretações e produção de textos nas aulas, e que seus colegas dessem continuidade a história de onde esse aluno parou anteriormente, com a intenção de que a história sugerida tivesse continuidade, feita de forma criativa, em que os educandos usassem seu raciocínio lógico a fim de se divertir aprendendo.

Essa turma pertence a uma escola da rede municipal de ensino, sendo todo o processo feito de forma remota devido ao período de pandemia, a proposta oferecida para a professora Ana Maria Oliveira, que está à frente da turma. O projeto ficou ativo por 15 dias corridos após a sua postagem inicial.

A atividade oferecida: Vamos criar um texto com diversão, conto com a sua

imaginação para a gente fazer uma viagem no mundo da lua. Lembrando que é um texto colaborativo, então temos que ler antes texto do amigo para poder dar continuidade.

Você vai criar um tema e a seguir, usar sua imaginação para contar sua história e o amiguinho continuar, vamos ver até aonde essa história vai nos levar...

Analisaremos os resultados sob duas categorias:

1. Leitura e produção de contos no 5º ano do Ensino Fundamental 2. O uso do Facebook como ferramenta para o ensino da leitura e da produção escrita na escola.

Ao observar um dos prints dos comentários da postagem do texto, é possível perceber alguns erros gramaticais e de acentuação, levando a entender que, alguns desses alunos ainda não tem um certo domínio da língua portuguesa ou estejam com dificuldades na aprendizagem.

Observamos, também foi possível perceber que partes do texto estavam sem contextualização, levando a acreditar que muitos dos alunos não tenham familiaridade com produções de texto, ou que não tenham o hábito de criar textos, escrever em diários, ou até mesmo, não fazerem partes de redes sociais, pois são em atividades como essas, corriqueiras, que aplicam as aprendizagens adquiridas em sala de aula.

As crianças que conseguiram participar do projeto, utilizaram de sua criatividade e levaram os personagens para locais e situações adversas daquelas que são costumeiras nas histórias que, provavelmente, ouviram alguma vez em suas vidas. Percebe-se que fizeram uma relação daquilo que já aprenderam, que é mais convencional e/ou tradicional, com coisas mais modernas, como o príncipe e a princesa que vivem na lua.

A intenção com essa pesquisa era a colaboração de todos os alunos na produção de um texto colaborativo, e imaginávamos, como hoje em dia todos tem acesso as redes sociais, que essas crianças teriam perfis em contas próprias, e foi uma surpresa perceber que a grande maioria dos perfis eram dos pais ou familiares, levando a crer que muitos responsáveis ainda não achem seguro que seus filhos tenham uma conta nesses aplicativos.

Esse tipo de postura é comum por parte dos pais que zelam pela segurança de

seus filhos, ainda mais com a internet, que é algo que pode ser utilizado de forma errada por pessoas mal-intencionadas, que utilizam essa ferramenta como arma para cometer crimes, e por ser um ambiente tão amplo, que não irão ser pegos ou punidos por seus atos. Todo cuidado se torna necessário para manter as crianças seguras e podem usufruir da internet e as coisas boas que ela tem para oferecer.

Alguns professores fizeram observações sobre a pesquisa feita com os alunos, contanto um pouco sobre as suas experiências no ensino remoto e falando sobre a importância dos textos colaborativos para a estimulação da leitura por parte dos alunos, além das novas tecnologias e redes sociais como aliadas nos processos de ensino aprendizagem.

Ao analisar os dados coletados nessa pesquisa, é possível perceber que os alunos ainda encontram dificuldades em fazer uso da língua portuguesa, com os erros gramaticais apontados, além dos erros de concordância e acentuação.

Essa pesquisa pode ser utilizada pelos professores para que eles saibam aonde se encontram essas dificuldades em seus alunos e que isso possa ser trabalhado melhor nas aulas, sanando assim as dúvidas que os alunos estejam tendo na produção de textos.

Ao realizarmos esse tipo de pesquisa, foi possível concluir que o Facebook pode sim ser uma ferramenta interativa para a aprendizagem de conteúdos escolares, principalmente na Língua Portuguesa, pois, além de ser uma forma diferente e divertida para construir trabalhos, é possível analisar de forma efetiva e avaliar a escrita dos alunos, bem como a gramática e acentuação, dentre outros, podendo o professor fazer as correções de forma privada, para que não constranja os seus alunos publicamente.

O Facebook, quando utilizada como ferramenta de ensino, agrega recursos que permitem ações interativas como formar grupos, postar fotos, criar documentos com textos coletivos e colaborativos, a criação de eventos agendando atividades na própria plataforma, enquetes, pesquisas, bate papo, dentre outros. Contribuindo para interações e aprendizagens de forma coletiva, mas respeitando a individualidade de cada um.

Mas para que esse tipo de rede social seja utilizado como ferramenta de ensino,

é preciso que todos tenham acesso à internet, tenham aparelhos para poderem se conectar, além de aulas para saber como acessar essas ferramentas, pois a impressão que essa pesquisa passou, é de que essas crianças utilizam a internet como uma forma de divertimento por ser algo de fácil acesso e compreensão por parte deles, não explorando todo o potencial que os aplicativos, redes sociais e de pesquisas na web tem.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino e a aprendizagem da leitura e escrita são processos indissociáveis e complexos que são adquiridos, normalmente, no decorrer da vida, desde a infância até o término dos estudos, e que são levados para a vida, entretanto, a modernidade juntamente com os avanços tecnológicos nos

mostram que esses processos estão se perdendo com as facilidades que o uso dessas tecnologias está trazendo para a vida das crianças.

O desafio dos educadores pelo mundo tem sido o de manter o interesse de seus alunos nas aprendizagens tradicionais que são inerentes ao desenvolvimento dos seres humanos para uma vida em sociedade, pois as novas tecnologias têm feito com que esse público se torne cada vez mais disperso, e com informações de forma rápida e “mastigada”.

Com esse trabalho foi possível perceber o quanto as crianças que participaram da pesquisa utilizaram a criatividade no momento da sua contribuição na produção do texto, fugindo um pouco do estereótipo dos contos de fadas e dando outros rumos para o enredo do texto. Os alunos, ao lerem os comentários dos outros colegas com o trecho que escreveram sobre, foi uma forma de estimular as crianças participantes a ler, e com isso, pode-se inserir nelas a sementinha do hábito da leitura.

Também foi possível analisar que as redes sociais, utilizadas de forma correta, podem ser uma ferramenta útil para a aprendizagem dos alunos, assim como outros tipos de tecnologias, e que as escolas e os professores não devem ter medo do novo, mas sim abraça-lo e inseri-los em suas práticas de ensino, pois, além de facilitar a aplicação dos conteúdos programáticos, também são uma forma de aproximarem os alunos da escola, da sala de aula, evitando assim, a evasão escolar.

Nesse contexto, o ensino e a aprendizagem são processos que vão muito além das salas de aulas e não podem se restringir somente a ela, e o uso das redes sociais e as novas tecnologias estão reformulando a aprendizagem e contribuindo para o seu desenvolvimento, possibilitando aos alunos se expressarem de forma criativa e de livre pensamento, estimulando a reflexão e a ação da realidade, para que assim, possa transformá-la.

Para todos que trabalham com educação, não basta somente se reciclar aprendendo conteúdos didáticos novos, mas estar atento as mudanças da sociedade em que estão inseridos, o que desperta o interesse de seus alunos, para que, com essas informações, o professor e as escolas possam formular conteúdos que sejam interessantes, interativos, divertidos e desmistificar a premissa de que a sala de aula é um ambiente monótono, que só o professor detém o conhecimento e o poder, mas sim, que a sala de aula é um local democrático, onde todos aprendem com todos, e que estão sempre atentos as mudanças que o mundo tem a oferecer.

REFERÊNCIAS

BENVENISTE, É. Problemas de linguística geral I São Paulo: Pontes, 1991; BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, Brasília. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 14/10/2021;

_____. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais, Brasília: MEC/SEF, 1998;

_____. Produção textual na educação escolar, Brasília: MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=591-producao-textual-na-educacao&Itemid=30192. Acesso: 05/11/2021; BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Institui o Código Penal. Brasília-DF, 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em 02/11/2021;

CAMPOS, Lorraine Vilela. O que são Fake News?; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>. Acesso em 02/11/2021;

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis. Editora Vozes, 2015;

CASTILHO, Ataliba T. de A língua falada no ensino de português. São Paulo, Editora Contexto, 2004;

COELHO, Nelly Novaes. O conto de fadas: Símbolo, mitos e arquétipos. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2003. Literatura infantil. São Paulo: Moderna, 2000;

COPE, B. KALANTZIS, M. Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures. Routledge: London, 2000;

Crianças e eletrônicos: entenda qual é o tempo de tela recomendado e os fatores de risco no desenvolvimento infantil. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/criancas-e-eletronicos/>. Acesso em: 17/10/2021;

DEHAENE, S. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso 2012;

FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991;
FERREIRO, Emília, Relação de interdependência entre a oralidade e a escrita. Porto Alegre, Artmed,2004;

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. Editora Cortez. São Paulo, 1989;

FREITAS, M. T. Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011;

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo, Ática, 2ª ed., 1999;

KLEIMAN, Ângela. Oficina da leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 1993.
_____, Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 11.ed. Campinas: Pontes, 2008;

KOCH, Inger. A interação pela linguagem,9 ed. São Paulo: Contexto,2004;
_____, ler e Compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006;
LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: O futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: 34, 2008;

_____, Cibercultura. Rio de Janeiro: 34, 2008b;

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008;

MARINHO, Fernando. "O que é um texto?"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-um-texto.htm>. Acesso em 05/11/2021;

MARINHO, Marildes. Ler e navegar: espaços e percursos da leitura, Campinas: Mercado de Letras,2001;

MORAN, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000;

MOURA, Eduardo. (Orgs.) Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola, 2012;

OSAKABE, H.; FREDERICO, E. Y. Literatura. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília: MEC/ SEB/ DPPEM, 2004;

PORFÍRIO, Francisco. Cyberbullying; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cyberbullying.htm>. Acesso em 01/11/2021.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola, 2012;

ROJO, Roxanne. (Org). Escola Conectada, os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013;

SANTAELLA, L. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013;

SILVA, Alexandre Meireles da. O conto de fada e a problemática do pertencimento social. Revista Espaço Acadêmico, nº39, 2004. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/039/39esilva.htm> . Acesso em: 31/10/2021;

SOARES, Magda Beker. Letramento, um tema em três gêneros. Belo Horizonte, 1998;

_____ Alfabetização: A questão dos métodos. São Paulo, Editora Contexto, 2016;

SOLÉ, Isabel; SCHILLING, Cláudia. Estratégias de leitura. 6ª ed. Porte Alegre: Artes Médicas, 1998;

SOUZA, Warley. "Coesão textual"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/coesao.htm>. Acesso em 13/11/2021

TEIXEIRA, Adriano Canabarro; MARCON, Karina (Org.) Inclusão Digital: experiências, desafios e perspectivas. Passo Fundo: Editora UPF, UCHOA, Carlos Eduardo F. A linguística e o ensino de português. In: Cadernos de Letras, n. 2. Niterói: UFF/Instituto de Letras, 1991;

ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1999.